



FORMAÇÃO TERRITORIAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG): A cidade de Uberlândia como centro comercial

Mária Bruna Pereira Ribeiro

Mestranda em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – IG/UFU. Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.
mapereiraribeiro@gmail.com

Leticia Parreira Oliveira

Doutoranda e Mestre em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – IG/UFU. Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU.
leticia.p.geo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho visa compreender a atual configuração do Triângulo Mineiro (MG) por meio da análise do processo de ocupação e dinamismo comercial da cidade de Uberlândia. A área passou por significativos processos de transformações ligados a ocupação humana, até se constituir como importante centro comercial brasileiro. Verifica-se a importância de algumas cidades, como é o caso de Uberlândia, como um nó da rede urbana para o Triângulo Mineiro pautada nas relações comerciais destacando-se o setor atacadista. A área sempre foi destaque como passagem para importantes centros, primeiramente ligando Goiás ao litoral, e a partir da década de 1960, se destacava como conexão entre Brasília ao Rio de Janeiro e São Paulo. A cidade de Uberlândia se destacou na região triangulina, já que concentrou as redes rodoviárias e ferroviárias no município ligando aos mais importantes centros do Brasil. Com essa posição estratégica, a cidade se desenvolveu economicamente aproveitando sua localização para o setor atacadista. Novas relações se estabelecem, já que Uberlândia se destacou como centro de distribuição para as cidades da região, e todo país.

Palavras-chave: Triângulo Mineiro (MG); Relações Comerciais; Formação Territorial; Uberlândia.

FORMATION TERRITORIAL TRIÂNGULO MINEIRO (MG): The Uberlândia city as comercial center

ABSTRACT

This work aims to understand the current configuration of Triangulo Mineiro (MG) through an analysis of the process of occupation and the commercial dynamism of its citie of Uberlândia. The area has undergone significant processes of transformation linked to human settlement, to be constituted as important Brazilian shopping center. There is the importance of some cities, such as Uberlandia, as a node of the urban network for the Mineiro Triangle guided in trade relations highlighting the sector atacadista. The area was always highlighted as a gateway to important centers, first linking Goiás to the coast, and from the 1960s, it stood out as the connection between Brasília to Rio de Janeiro and São Paulo. The city of Uberlândia stood out in triangulina region as focused road and railway networks linking the city to the most important centers of Brazil. With this strategic position, the city developed

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

economically taking advantage of its location to the wholesale sector. New relationships are established, since Uberlândia stood out as a distribution center for the region's cities, and the whole country.

Keywords: Triângulo Mineiro (MG); Trade Relations; Territorial Formation; Uberlândia.

INTRODUÇÃO

A região do Triângulo Mineiro (MG) tem sua formação baseada, principalmente, em três elementos: a mineração e o pastoreio, responsável pelo estabelecimento dos primeiros povoados; a construção de Brasília, enquanto capital federal; e, a chegada do agronegócio no cerrado. Esses e outros elementos foram os principais impulsionadores do desenvolvimento regional.

Esses diferentes fenômenos que constituem o processo de formação são acompanhados por “financiamento” de duas ordens: a estatal e a privada, configurando as bases para a metamorfose da área pouco transformada pelo homem em uma área com amplo e intenso processo de alteração, facilmente percebido quando analisada a paisagem, o econômico, o trabalho, o social, a ciência e a tecnologia, as cidades e os comércios.

A consolidação das cidades possibilita maior divisão do trabalho, baseado em suas “vocações” produtivas, estabelecendo características de rede, incluindo cidades de menor importância na articulação e as de maior notoriedade, como nós da rede, a exemplo, Uberlândia (MG) (figura 1). A este fenômeno destacamos a relevância dos centros das cidades e das relações comerciais aí desenvolvidas, não por definirem apenas o elo entre as pessoas, mas também a própria configuração territorial.

Isso é válido para a área que este trabalho se propõe a estudar, o Triângulo Mineiro (Figura 01). Esta região de planejamento, segundo o governo do estado de Minas Gerais (2012), apresenta um contexto de ocupação em que as políticas públicas tiveram forte influência sobre a sua configuração territorial.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

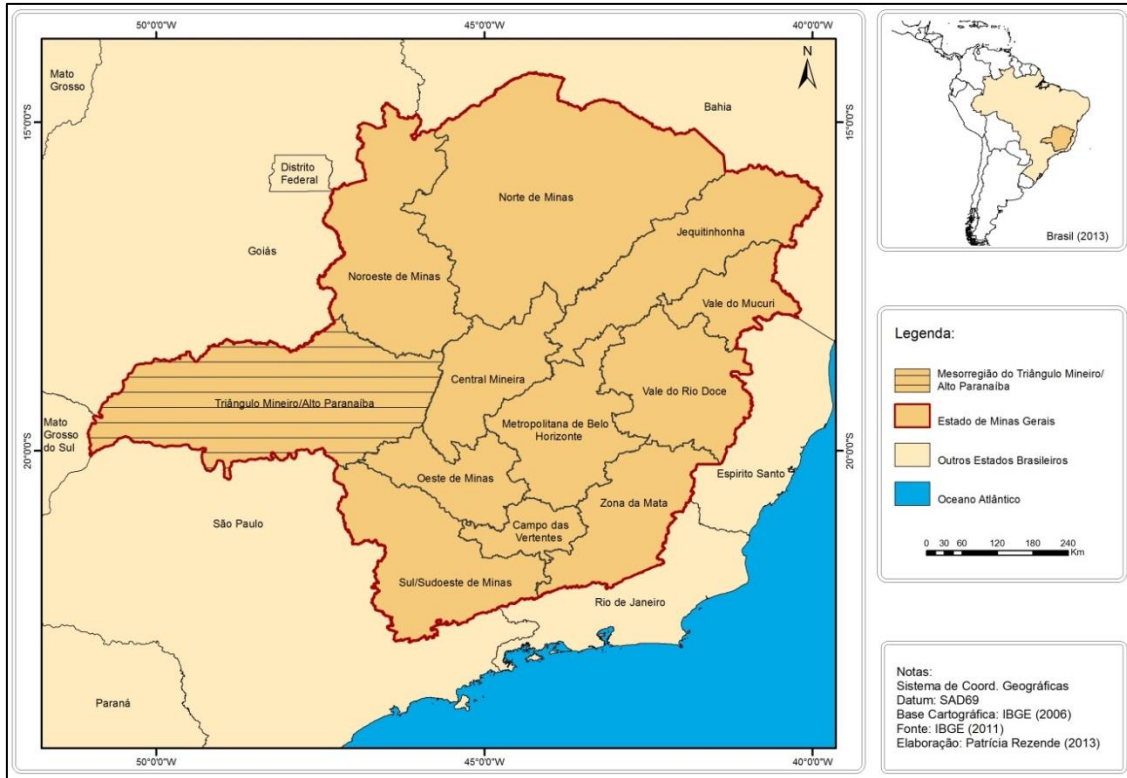


Figura 01 – Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: localização da área (2013)
 Fonte: Oliveira (2013).

As relações comerciais intensificaram o processo de ocupação e, sendo assim, o estudo dessas relações é fundamental para compreensão da região do Triângulo Mineiro, destacando a cidade de Uberlândia, por se a maior cidade da região e por seu histórico estar articulado com as demais cidades da região do triângulo.

Sendo assim, partimos uma análise dos processos históricos da formação territorial da cidade de Uberlândia até sua dinâmica urbana atual, analisando as relações comerciais.

O HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DA ÁREA: a atuação do estado e a influência na dinâmica territorial

O chamado interior brasileiro foi moldado desde o avanço pelos colonizadores por sobre o Tratado de Tordesilhas. A disputa entre espanhóis e portugueses pelo domínio das terras a oeste desse Tratado já foi tema de extensas teses entre os historiadores e estudiosos em geral. No caso da geografia, o grande interesse respalda-se, em grande parte, no interesse sobre as características físicas e humanas que moldaram essa área. O processo de ocupação da área, bem como a formação de suas cidades têm suas similaridades como: pontos de passagem de bandeirantes, procura por metais preciosos, fixação através da formação de vilas aos arredores das igrejas e das fazendas, entre outros.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

No entanto, por mais que sejam comuns as características do processo de ocupação do grande interior, são as particularidades que acabam definindo o território, sua função e sua configuração atual. Nesse trabalho, em particular, interessam-nos o desenvolvimento das cidades e o processo de urbanização no qual as mesmas foram se estabelecendo.

Destacamos em primeiro lugar que, nunca houve de fato algum tipo de despovoamento ou “vazio demográfico”, já que desde o início a área possuía uma imensidão de povos indígenas que foram em parte ora eliminados, ora absorvidos pelos grupos europeus num processo de intensa miscigenação. A formação das vilas e povoados na área foi reflexo da intenção geopolítica portuguesa em estender seus domínios na conquista de territórios que em princípio estavam sob poder espanhol, mas também de brasileiros que reproduziram, em certo sentido, o espírito de conquista português e receberam como herança uma imensidão de terras que deveriam assegurar ao controle do Estado brasileiro.

As vilas e povoados constituíam-se em pontos estratégicos aos chamados bandeirantes paulistas, enquanto pousos e centros de reabastecimento em seus deslocamentos na direção oeste. Essas vilas e povoados acabaram se desenvolvendo enquanto cidades que hoje despontam com grande importância no interior, dadas suas funções comerciais e industriais. O longo processo histórico de ocupação pode ser pensado em termos das grandes fases que o acompanharam, destacando-se: o período da instalação do pastoreio e das descobertas de minas de ouro e pedras preciosas; o período da instalação da capital no centro do território nacional; o período ligado à instalação do agronegócio e aproveitamento do cerrado; e, finalmente, o período contemporâneo em que se experimenta uma reconversão em função das características próprias da globalização e da instalação de redes de alta dinâmica nacional e internacional.

O Triângulo Mineiro é uma região administrativa estabelecida pelo estado mineiro, mas que pertencia, inicialmente, à capitania de São Paulo e, posteriormente, à capitania de Goiás num processo de subdivisão política que se estendeu ao longo do século XVIII. Segundo Bessa (2007), no Triângulo Mineiro, a partir de processo de ocupação iniciado por volta de 1730, pelo menos três famílias e três gerações de cidades, foram formadas.

Pelo menos três famílias e três de [sic] gerações de cidades, a saber: cidades a partir dos aldeamentos, as cidades mineiras do ouro e do diamante e as cidades da pecuária, matizadas segundo os diversos movimentos dessa ocupação e, igualmente, testemunhas dos sucessivos momentos colonizadores desse período. Tais famílias de cidades estão respectivamente associadas a três movimentos colonizadores que estruturaram o embrião da rede urbana ainda na primeira metade do século XIX, expressando que a configuração urbana, nessa região, é uma herança direta da colonização, um legado do processo de ocupação do

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

território que, aliás, caracteriza quase toda a rede urbana brasileira, como aponta Santos (1967). (BESSA, 2007, p.87).

Os aldeamentos foram iniciados paradoxalmente por núcleos de populações indígenas instituídos pelos colonizadores. Os primeiros aldeamentos desse tipo apareceram no Planalto de Piratininga por volta de 1553, segundo Lourenço (2005). A população indígena era aldeada basicamente de duas maneiras: compulsoriamente ou cooptada pela catequese.

Nestes núcleos, a população ameríndia nativa era sedentarizada, de forma compulsória ou cooptada pela catequese, e a partir de então era tutelada pelo colonizador. Para tanto, a Companhia de Jesus recebeu da Coroa concessões de terra em torno da vila de São Paulo, onde instalou capelas, povoados e fazendas, dando forma aos aldeamentos. (LOURENÇO, 2005, p. 49).

Houve uma disputa entre colonos e jesuítas nos primeiros anos de colonização de São Paulo, em que parte dos índios vindos do sertão era mantida escravizada pelo sertanista e parte era entregue aos jesuítas.

Na região do Triângulo Mineiro os povoamentos ou aglomerados tiveram início com a criação de aldeias a partir da população indígena oriunda de Goiás e Mato Grosso, segundo Bessa (2007). Assim, os aldeamentos da região do Triângulo Mineiro eram feitos compulsoriamente pelos colonizadores e visavam o povoamento da área e a cooptação da mão de obra indígena.

A formação de várias cidades do Triângulo Mineiro deu-se também em consequência da mineração, entre 1740 a 1790. Essa atividade promoveu rotas de circulação para o escoamento de metais e pedras preciosas, ligando a área aos principais portos do país. Para Lourenço (2005), a ocupação do Oeste Mineiro feita pela mineração, segue uma contiguidade por fatores geológicos, determinando assim a existência de novos núcleos, e as vias seguem criando traçados, e as pessoas que vinham ocupar essas áreas se encarregavam de criar novos caminhos, ligando as áreas de mineração aos núcleos.

A localização dos núcleos mineradores é que conformou o traçado das vias, e não o contrário. Parece lógico que, à medida que se faziam as descobertas auríferas, e que em torno delas se desenvolviam os arraiais de ouro, o intenso fluxo de mercadorias e pessoas fazia surgir os caminhos, ligando-os aos núcleos primazes ou de exportação (LOURENÇO, 2005, p. 113).

Já no caso da ocupação feita pela pecuária ocorria o inverso, os caminhos funcionavam como vetores, e os fazendeiros se instalavam às margens, criando caminhos

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

colaterais e fundando povoados. Isso era necessário para escoar o excedente para outros mercados, para os consumidores. (LOURENÇO, 2005).

Diante desses processos de ocupação e formação das futuras cidades do Triângulo Mineiro, havia três fatores que contribuíam para a formação de uma rede urbana, ainda na primeira metade do século XIX: a ocupação do território em si, a expansão das atividades econômicas e os interesses da elite local, conforme Bessa (2007).

Sendo assim, a mineração e o pastoreio foram os primeiros fatores que contribuíram para a formação da rede urbana, já que garantiam a formação de povoados, e a conexão entre eles com outros centros, estabelecendo uma rede de trocas e comércio, fortalecendo o início de uma elite no local, e a expansão das atividades econômicas.

No Brasil, uma das principais atividades econômicas durante o século XIX, foi a cafeeicultura, que refletiu diretamente na organização do território. Surgiu a necessidade de ampliar essa produção pelo país e dinamizar o seu escoamento. As ferrovias passaram a ser um agente importante, para o escoamento do café e das principais produções do país, até o litoral.

A região do Triângulo Mineiro se insere nesse processo, uma vez que a conexão entre a produção aurífera da região da Cidade de Goiás (Goiás Velho), capital do estado até o final da década de 1930, com a região sudeste, passava necessariamente pela região do Triângulo. Em 1889, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro chega ao Triângulo Mineiro, com terminais em Araguari e Uberaba, em 1895 a ferrovia alcança Uberlândia. Essas cidades desenvolveram-se economicamente, graças à chegada da ferrovia.

Nessas cidades, desenvolveram-se, graças à chegada dos terminais da ferrovia, serviços ligados à comercialização, armazenagem e distribuição dos produtos que transitavam pelos trilhos da ferrovia.

Contudo, após a expansão dos trilhos para o sul de Goiás (a partir de 1913), essas cidades principalmente Araguari, começaram a sofrer um processo de estagnação. Mas Uberlândia (MG), que até então não havia experimentado o mesmo ritmo de crescimento de Uberaba e Araguari, passou à condição de entreposto comercial na região com o advento da implantação de outra infraestrutura importante: as rodovias. (ELIAS; SPOSITO; SOARES, 2010, p. 165).

A cidade de Uberlândia começa a se destacar no Triângulo Mineiro efetivamente com a criação da Companhia Mineira de Auto-Viação Intermunicipal, em 1912, assim se estabelecia uma ligação entre rodovia e ferrovia.

Os produtos industrializados vindos de São Paulo chegavam por meio da ferrovia Mogiana, onde eram distribuídos para os outros municípios através da rodovia. Assim intensificava uma rede de fluxos financeiros na região, tendo a cidade de Uberlândia como

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

nó nessa rede comercial. A crescente articulação entre as cidades e povoados da região, fez crescer uma rede atacadista na cidade de Uberlândia, assumindo assim esse papel na divisão territorial do trabalho, e novos papéis nas redes urbanas.

A criação de Brasília foi um importante fator que consolidou a cidade de Uberlândia como centro atacadista, na região do Triângulo Mineiro, já que essa região assume um ponto estratégico entre o litoral paulista e carioca a nova capital, segundo Lopes:

A nova capital federal foi inaugurada em 1960, no planalto central, o que dá ao Triângulo Mineiro (MG) uma localização estratégica, como rota que interliga o litoral paulista e carioca, à nova capital. Assim, fluxos de mercadorias, pessoas e capital passariam pela região do Triângulo Mineiro (MG), além da infraestrutura viária e de comunicação, fundamentais para permitir o contato entre a capital e outras regiões do país, o que não deixou de favorecer a cidade de Uberlândia (MG), tirando proveito das novas amenidades para se desenvolver economicamente, e assumir o controle da rede urbana. (LOPES, 2012, p. 66)

O setor de telecomunicações de Uberlândia e os aeroportos de Uberlândia e Uberaba merecem destaque, já que faziam a comunicação entre Rio-Brasília, demonstrando a importância que a região Triangulina assume no cenário nacional:

Também merece destaque a instalação, em Uberlândia (MG), no ano de 1960, do serviço de microondas, que intermediava o sistema Rio-Brasília, dinamizando os serviços de telecomunicações da cidade. Outra importante obra foi a modernização dos aeroportos de Uberlândia (MG) e Uberaba, que foram equipados para receber aviões de grande porte, integrando-se às grandes cidades e à nova capital. (ELIAS, SPOSITO, SOARES, 2010, p. 167).

Esse processo de ocupação marcado por atividades econômicas prosseguiu com os avanços técnicos. No caso do cerrado, havia certa dificuldade se expandir os fronts agrícolas, já que as características naturais do bioma limitavam o desenvolvimento da agricultura comercial, a limitação era apontada principalmente pelos atributos do solo da região.

Para Santos (2012), o homem incorpora a natureza e suas próprias formas, tornando a natureza mais humanizada, artificializada, culturalizada. Essa incorporação da natureza é resultado da superação das características que foram vistas muitas vezes como empecilhos para ocupação ou até mesmo para o desenvolvimento tecnológico. Para a área do cerrado brasileiro, o Estado se incumbiu de realizar pesquisas para a correção do solo na área e o desenvolvimento de semente mais resistente, aumentando assim a produtividade agrícola e a ocupação humana (PORTO-GONÇALVES, 2011). A partir da década de 1960 e 1970, o agronegócio alterou a dinâmica da ocupação do Triângulo Mineiro, ocorrendo

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

uma refuncionalização da rede urbana da região. Como consequência há um processo acelerado de urbanização que intensifica a ocupação da área.

O Estado teve comportamento operante quanto à relevância regional do Triângulo Mineiro, em especial do município de Uberlândia. Os desdobramentos na investigação científica e tecnológica para o proveito do cerrado enquanto área voltada à produção econômica baseada na agricultura teve impulso indispensável da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O Estado e o Poder Público também incentivaram a ocupação da área através de incentivos e financiamentos. A construção da capital federal e o processo de substituição do sistema ferroviário pelo rodoviário, processo este que não excluiu definitivamente, mas combinou os meios de transporte, em alguns casos, possibilitou a Uberlândia se destacar no cenário nacional enquanto importante centro comercial atacadista.

A partir desse histórico da região do Triângulo Mineiro é possível apontar o Estado Brasileiro como um agente que modelou indiretamente esse território, uma vez que por meio de suas ações nessa região a ocupação da área foi intensificada. Inicialmente com a ação dos bandeirantes, seguido a construção da rodovia e a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, até mesmo a construção de Brasília intensificou a ocupação humana no Triângulo Mineiro e principalmente na cidade de Uberlândia.

OS CENTROS COMERCIAIS URBANOS DAS CIDADES DO TRIÂNGULO MINEIRO: o caso de Uberlândia

Vários foram os agentes responsáveis pela expansão urbana no Triângulo Mineiro, dentre eles os poderes públicos municipais, estaduais e o federal, além dos incorporadores imobiliários, na figura do capital privado.

A construção de Brasília na década de 1960 foi uma condição para fortalecer e consolidar as atividades comerciais de Uberlândia devido sua localização (Figura 02).

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

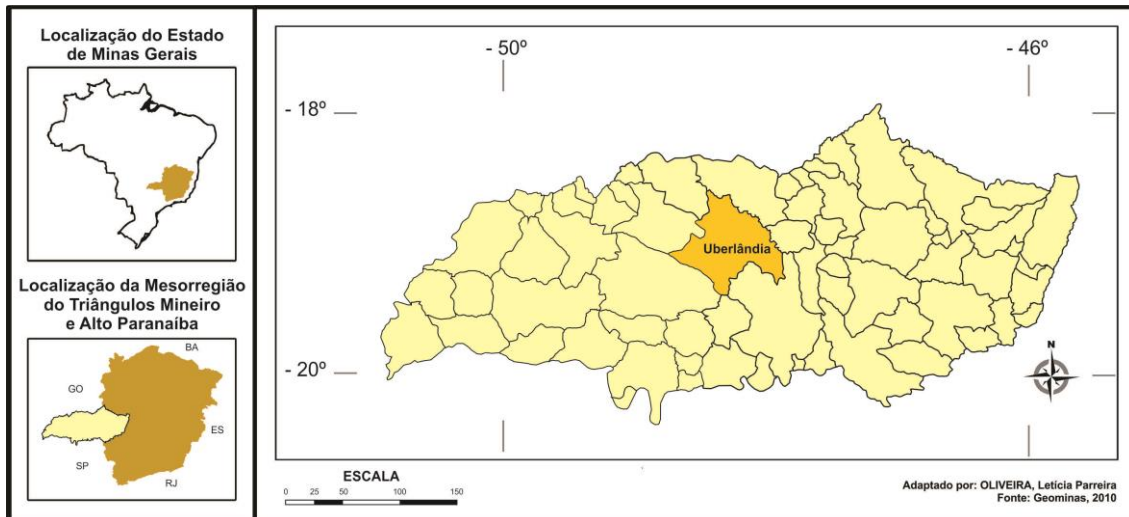


Figura 02 - Localização do Município de Uberlândia.
 Fonte: Geominas, 2010.

A cidade garantiu as condições de infraestrutura e transporte, inseriu-se no processo de produção de energia e, no campo das telecomunicações, originou-se a moderna Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (CTBC). Assim, nessa década, foi marcante a implantação de centros comerciais e de supermercados, bem como a criação de um canal próprio de retransmissão televisiva, a TV Triângulo (LOPES, 2012).

Concomitante ao crescimento da infraestrutura urbana da cidade destaca-se o crescimento populacional, nas décadas de 1970 e 1980:

O intenso crescimento populacional de Uberlândia (MG) foi marcante nas décadas de 1970 e 1980, com a chegada de migrantes que ocupavam postos de trabalho oferecidos pelas indústrias da cidade, que intensificava sua industrialização nesse período. Esses migrantes acabavam buscando moradia nas áreas periféricas da cidade, o que ocasionou uma alteração na dinâmica espacial urbana, gerando expansão da periferia de forma desordenada, do mesmo modo em que se verificava o crescimento vertical principalmente na área central. Nas décadas seguintes, foi observado então, um maior desenvolvimento dos centros comerciais, chegando a ocorrer a instalação de grandes redes nacionais e multinacionais na cidade, como o grupo Pão de Açúcar, o Makro, e o Carrefour. (LOPES, 2012, p. 67).

O aumento populacional da região (Tabela 1), aliado ao seu crescimento espacial, levou à necessidade de criar áreas comerciais próximas à população, que passava a se localizar cada vez mais distante do centro. Assim, ocorreu o processo de descentralização das atividades terciárias pelo espaço urbano, criando novas centralidades. A centralidade urbana está assentada sob as bases econômicas materializadas nos centros comerciais, articulando diferentes formas de relações nos diferentes lugares, sempre em relação às importâncias de escala, da local a global.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

Tabela 01 – Brasil, Microrregião de Uberlândia e Município de Uberlândia: população (1970-2010)

	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.872.856	190.755.799
Microrregião de Uberlândia	-	-	564.691	702.074	820.245
Uberlândia	124.706	240.967	367.061	501.214	604.013

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1970-2010).

Cleps (2007), estudando a cidade de Uberlândia, a qual possui o maior centro comercial da região do Triângulo Mineiro, faz um apontamento histórico e, remetendo a década de 1990, assinala o empenho do poder público local na dinamização e no crescimento da cidade, deixando claro que:

[...] o planejamento urbano executado pelo poder público local evidencia a real preocupação em orientar o crescimento da cidade ao longo dos principais eixos viários que “cortam” o perímetro urbano, interligando as áreas centrais aos bairros que apresentam os maiores adensamentos populacionais. Revelam ainda que os planos desenvolvidos sempre tiveram como principal forma de organização espacial o sistema viário.

A partir da criação de novos equipamentos comerciais, como shopping centers e hipermercados, localizados principalmente no setor leste da cidade, impuseram uma nova dinâmica e uma nova organização intra-urbana. Houve a necessidade de se implementar uma série de medidas para fazer com que o trânsito fluísse nas vias mais próximas a tais equipamentos comerciais. A nova dinâmica implantada, principalmente no setor leste, conforme mencionado anteriormente, possibilitou também a concentração de várias modalidades de serviço, criando um novo centro no local (CLEPS, 2007, p. 39).

Esta abordagem permite-nos compreender o papel do Estado enquanto importante agente na estruturação do espaço às demandas do capital, criando condições a fim de facilitar o estabelecimento do setor privado. Corrêa (2000) aborda duas principais formas de organização estrutural do comércio, sendo o setor formal e o informal, para o qual este último é uma estratégia de sobrevivência, enquanto para o primeiro é uma das formas da acumulação capitalista.

A cidade de Uberlândia se destaca na região do Triângulo Mineiro, sendo um importante centro de comércio regional, tanto no setor formal, quanto no setor informal (Figura 03). As maiores empresas do setor atacadista da América Latina estão localizadas em Uberlândia, onde as inovações desse polo aconteceram associadas ao transporte, às telecomunicações e a informacionalização, destacando-se empresas vindas da própria região, formando um capital local/regional. Esse setor faz tradicionalmente uma conexão entre a indústria de varejo, de modo com que os fluxos regionais aumentem. Os fluxos têm início com a aquisição de mercadorias que chegam ao pequeno e médio atacadista até serem distribuídas ao consumidor final. (BESSA, 2007, p. 245).

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira



Figura 03 – Uberlândia: Camelódromo Central
Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2013.

A importância da rede atacadista de Uberlândia não é apenas regional, uma vez que elas abastecem todo o país. Por sua localização estratégica entre os principais centros consumidores brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília, contando com mais de 60 milhões de consumidores em um raio de 600 km. As maiores empresas do país nesse ramo estão em Uberlândia: Martins Comércio e Serviço de Distribuição S/A (Figura 04), Arcom Comércio de Importações e Exportações Ltda., Peixoto Comércio, Indústria e Serviço de Distribuição Ltda.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira



Figura 04 – Uberlândia: Martins
Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2015.

A Martins atende cerca de 376.000 clientes em todo o país, empregando mais de 4.730 funcionários (PORTAL MARTINS, 2015), com a receita de 4,7 bilhões em 2014 que significa a segunda maior receita do país no ramo de distribuição (REVISTA EXAME, 2015). Com o fluxo de transporte muito intenso, a cidade de Uberlândia é responsável por cerca de 58% dos alimentos industrializados, produtos de higiene, limpeza e perfumaria que circulam pelo interior do país, segundo Bessa (2007).

Esse setor une a indústria e o varejo, criando redes e fluxos em vários estabelecimentos, do município e da região, exigindo uma fluidez cada vez maior para aumentar os seus lucros.

De modo geral, a atividade atacadista-distribuidora possui uma organização funcional simples na sua inteligibilidade, porém, com mecanismos e práticas de atuação espacial bastante complexos, particularmente pelo número de empresas envolvidas, pela quantidade de produtos em movimento e pela condição qualitativa dos fluxos materiais e imateriais. (BESSA, 2007, p. 247).

Para a consolidação das empresas atacadistas em Uberlândia foi necessária a implementação de uma estrutura física para armazenagem dos produtos. Assim as empresas atacadistas de Uberlândia se instalaram no distrito industrial ou em bairros próximos às rodovias, especialmente a BR-050 que liga São Paulo a Brasília e BR-365, que liga o pontal do Triângulo Mineiro ao Norte de Minas.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

Além de sua importância no setor atacadista, a cidade de Uberlândia se destaca como um polo industrial com mais de 1.500 empresas em seu distrito industrial, e como polo universitário com cerca de 40.000 alunos matriculados, destacando a importância econômica expressa na região, no espaço urbano e por consequência na estrutura comercial da cidade.

Com essa dinâmica, a cidade de Uberlândia é apontada como uma “cidade média” e, atualmente, o centro da cidade encontra-se em processo de descentralização, formando novos núcleos, conforme cita os autores:

Esse processo de descentralização e formação de núcleos secundários faz com que certas atividades comerciais desloquem-se do centro para outros setores da cidade. No entanto, atividades ligadas ao setor de serviços, finanças e gerência permanecem no núcleo central. (GARCIA, RIBEIRO FILHO, 2009, p. 3).

Essa dinâmica de Uberlândia enquanto importante cidade média do Triângulo Mineiro altera as relações econômicas e sociais a ponto de provocar uma reestruturação socioterritorial, em que o território é permanentemente remodelado, acontecendo o processo da multiterritorialização, segundo Souza (1995).

Sendo a terceira maior cidade do estado de Minas Gerais, Uberlândia tem uma atividade comercial bastante ampla, quando analisada seu centro. Além de comércios formais, com empreendimentos nacionais e a existência de dois shoppings centers (Figura 05), o comércio chama a atenção. Ocupado por trabalhadores, geralmente, de baixa qualificação, o mercado informal (ambulantes e camelôs) ocupa as principais praças e ruas da área central da cidade, com comércios do varejo (produtos alimentícios, vestuários, acessórios, dentre outros) e o setor de serviços como limpeza, consertos, publicidades, etc.(KITAMURA; MIRANDA; RIBEIRO FILHO, 2007).



Figura 05 – Uberlândia Shopping.
Fonte: Letícia Parreira Oliveira, 2015.

Neste sentido, há uma reestruturação funcional do centro da cidade, implicando na totalidade urbana, onde se tem melhorias dos serviços de mobilidade urbana, através do alargamento das ruas e avenidas, possibilitando, assim, a ampliação dos limites urbanos.

O processo de urbanização, neste contexto, se metamorfoseia trazendo novos e importantes elementos que acabam transformando a vida dos moradores e dos comerciantes, não apenas da cidade de Uberlândia, mas também das cidades do entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ocupação do Triângulo Mineiro, por sua localização estratégica, desenvolveu-se principalmente, por ser uma região de passagem que ligava a região aurífera aos portos e, posteriormente, conectava Brasília a São Paulo e Rio de Janeiro.

Essa relação de “passagem” acompanhou a história da região, pois sua principal cidade, Uberlândia, se desenvolveu economicamente graças à posição estratégica que goza, estando no centro do país, com facilidades de comunicação tanto no sentido Leste-Oeste, quanto no sentido Norte-Sul.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

As ações do Estado foram de suma importância para o destaque da região no cenário nacional. O desenvolvimento de sementes e a correção do solo para a prática da agricultura e a implementação de infraestruturas foram responsáveis por dinamizar o Triângulo Mineiro e colocar Uberlândia em localização privilegiada, dando condições de se tornar um importante nó da rede.

A princípio, o destaque da área era por abrigar rodovia e ferrovia, escoando a produção. Mas, com o crescimento do comércio local, o setor de abastecimento de produtos industrializados da cidade de Uberlândia se expandiu, atendendo a uma demanda nacional. As relações econômicas refletem na dinâmica das cidades do entorno, já que as relações comerciais são centralizadas em Uberlândia, tornando-se assim o nó da rede urbana da região do Triângulo Mineiro.

Acompanhar os processos geradores das cidades e compreender a estrutura urbana é fundamental para entender a dinâmica dos fluxos das cidades, em escala local e, em escala global, é preciso entender as configurações e as articulações empenhadas pelos territórios nacionais.

REFERÊNCIAS

ABAD – Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados. Disponível em: <<http://www.abad.com.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

BESSA, Kelly. **A dinâmica da Rede Urbana no Triângulo Mineiro: Convergência e divergências** entre Uberaba e Uberlândia (MG). Uberlândia (MG): [s.n.], 2007.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. O comércio e a reprodução do espaço urbano na cidade de Uberlândia (MG) – MG. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. (Org.). **Geografia Ações e reflexões**. Rio Claro: UNESP/IGC: AGETEO, 2007 p. 81-100.

CORRÊA, Roberto Lobato. Comércio e Espaço: uma retrospectiva e algumas questões. **Textos LAGET - Série Pesquisa e Ensino**, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 2, 2000. p. 23-33.

ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

GARCIA, Jéssica Cristina; RIBEIRO FILHO, Vitor. **O núcleo central de Uberlândia (MG): uma análise das Atividades de comércio e serviços**. Seminário Interno de Iniciação científica, Uberlândia (MG), Universidade Federal de Uberlândia (MG), 2009. Disponível em: <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2009/trabalhos_autor.html>. Acesso em: 27 jul. 2013.

Formação territorial do Triângulo Mineiro (MG): a cidade de Uberlândia como centro comercial.
Mária Bruna Pereira Ribeiro; Letícia Parreira Oliveira

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Conheça Minas:** Regiões de planejamento. 2012. Disponível em: <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-deplanejamento/5146/5044>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

KATIMURA, Camila; MIRANDA, Mariana; RIBEIRO FILHO, Vitor. O Comércio e Serviços Ambulantes: uma discussão. **Caminhos de Geografia (UFU. Online)**, Uberlândia, v. 8, n. 23, p. 20-26, out. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15656>>. Acesso em: 26 jul. 13.

LOPES, Michelly de Lourdes. **O comércio varejista em Uberlândia (MG) e sua atuação como agente modificador do espaço urbano:** As estratégias da rede Bretas de supermercados. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2012.

LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. **A oeste das Minas:** escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista: Triângulo Mineiro (MG) (1750-1861). Uberlândia (MG): EDUFU, 2005.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades:** análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

PORTAL MARTINS. Disponível em: <<http://portal.martins.com.br/portal/portal/content/showContent.k?menuItem=577&contentId=1150>>. Acesso em 14 set. 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlo Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

REVISTA EXAME. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-10-maiores-redes-de-atacado-do-pais-em-2014-segundo-abad->>. Acesso em: 14 set. 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado** – Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia:** Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 140-164.

Recebido para publicação em 29/06/2015

Aceito para publicação em 28/09/2015